

# "A LOURDINHA ESTÁ CANTANDO"

COM A FEB NA ITALIA — Via aerea — (De Rubem Braga, correspondente do DIARIO CARIOCA) — Nossa conversa é acompanhada, agora com mais insistencia, pelo fogo dos canhões. Ouvimos, não muito longe, em alguma parte ao norte, atrás daquela cerração, o matraquear seco de uma metralhadora nazista.

— "A Lourdinha está cantando"...

"Lourdinha" é o nome que nossos praças arranjaram — o diabo sabe por que — para esse tipo de metralhadora alemã.

— Hoje não adianta o senhor esperar aqui — me diz o major comandante do Batalhão.

Não vamos ter nada de interessante. Amanhã, talvez...

Resolvo dormir no P.C. para esperar ali mesmo o dia seguinte — mas me avisam que se eu não trouxe cobertores terei de dormir no chão e sem nenhuma cobertura e se não trouxe comida terei de fazer jejum porque a ração "C" está na conta justa. Só essa expressão "ração C" basta para tirar o apetite a qualquer homem honrado nesta guerra. Tem muitas proteínas, muitas vitaminas muitas virtudes alimenticias morais e espirituais — é, enfim, uma dessas coisas que alegam o coração de qualquer dr. Josué de Castro — mas é desanimadora. E' desanimadora — e não há.

No momento em que vou sair chega um oficial de ligação americano, com um ar afobado, negocio urgente para tratar com o major. Ponho o capacete de aço — e estaco olhando a porta de um quarto, onde aparecem um rapaz italiano e duas jovens, ambas de cabelos castanhos alourados ambas de faces coradas e olhos azues, certamente irmãs.

Ma: tambem isso é uma coisa que acontece em um P.C. qualquer: a familia de camponeses resolve continuar morando ali mesmo, partilhando a casa com os soldados, sem ligar para o perigo e ainda vagamente, nos intervalos dos bombardeios, cuidando de suas raras ovelhas que sobraram ou de sua pequena horta, às vezes se arriscando, com sua telmo-

sia de camponeses, a colher as ultimas olivas deste outono.

Saimos. Rodamos, um italiano nos cumprimenta na estrada:

— Buena sera!

E Buckley, da Reuters, que está de mau humor, comenta, olhando com uma careta a paisagem que é só chuva, lama e neveiro:

— Non está nada buena esta sera

Passamos pelo posto de saude do Batalhão. Um homem, com um ferimento leve na pantorrilha esquerda, acaba de chegar numa ambulancia. O medico procura extrair um fragmento de granada, e um enfermeiro procura animar o ferido: "Isso não é nada..." Mas o ferido tambem está de mau humor:

— "Ora bolas, não é nada porque não é na sua perna".

Final chegamos ao Q.G. E' hora do jantar, e um cabo do rancho me avisa:

— Hoje está ruim: "Ração C" disfarçada...

Tambem resolvo ficar de mau humor.

Mas alguem nos chama: é para ver um caminhão que vem de um P.C. com um grupo de civis italianos. E' gente que foge da guerra — e tem um ar profundamente chateado. Um oficial da 2ª seção não tem um ar muito melhor:

— E' um "abacaxi". A gente tem de arrantar um lugar para essa gente ficar morando, e

(Conclue na 2ª pag.)

## "A Lourdinha Está Cantando"

(Conclusão da 1ª pag.)

comida. E às vezes no meio da noite gente se atamora, mas não é assim, assim italiano dá um trabalho

Outro oficial pilheria:

— E isso mesmo, canção. Esse negocio de guerra dá muito trabalho.

Ma: ninguem acha graça. E ele insiste:

— Alias esta guerra o que está é muito mal organizada. Quer ver uma coisa? Daria acaha, com esse negocio de inimigo. Isso é que atroncha tudo. Se não houvesse o inimigo a gente ia avançando a vontade ninguem se machucava nem tinha trabalho.

E Fischer em uma outra vez o comando "na escuridão branca da estrada